

AS VARIAÇÕES DO IDEB NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL OFERECIDO PELAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2007 A 2019

Maria Rita de Paula Ribeiro*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise das variações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais do ensino fundamental oferecido pelas escolas municipais de Goiânia no período de 2007 a 2019. A escolha do tema apoia-se no fato de que o Ideb é o índice utilizado, desde sua criação, como o principal indicador da qualidade educacional em todo país. A partir da série histórica do Ideb da rede, apresenta-se uma discussão sobre os avanços nos resultados alcançados em relação à meta projetada para o município. Os dados utilizados, para o estudo, são de domínio público e estão disponibilizados no banco de dados do Inep. O trabalho enfatiza a importância do aprofundamento da análise dos dados para uma compreensão dos resultados, para além do resultado final obtido. Para melhor elucidar a temática desenvolvida, apontam-se os dados da trajetória do fluxo escolar, indicador de rendimento, obtidos por meio das informações anuais registradas no Censo Escolar e as médias de desempenho referentes aos resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) alcançadas pela rede municipal de ensino de Goiânia. De forma sucinta, ao final do artigo, destaca-se a pertinência do estudo para subsidiar os gestores e profissionais da rede na condução de medidas assertivas para que os avanços no processo de ensino e aprendizagem seja assegurado de forma contínua.

Palavras-chave: Análise. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Qualidade educacional.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade educacional comporta múltiplas perspectivas e significados, sendo foco de constante debate no espaço acadêmico e no âmbito das políticas públicas. Em diferentes momentos essa discussão assume protagonismo e direciona políticas educacionais, direcionando objetivos, ações e metas sobre essa qualidade promovendo a busca por seu sentido e sua concretização na prática (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Sobre a qualidade do ensino, o Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta um conjunto de medidas a serem adotadas de forma gradual ao longo de sua vigência (2014 a 2024) e visa, por meio das metas, propor ações, de forma colaborativa, entre todas as entidades da federação (União, Estados, Municípios e Distrito Federal), com o propósito de equalizar e

*Professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. E-mail: maria.30depaula@gmail.com

desenvolver o ensino, especialmente em nível fundamental, mas, conseqüentemente, expandindo-se para outras etapas e modalidades do ensino (BRASIL, 2014).

Quando se fala em qualidade do ensino, é preciso reportar à importância do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador de qualidade educacional, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2018).

Criado em 2007, o índice reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação, cujo cálculo apresenta uma metodologia sistematizada a partir de duas variáveis: o fluxo escolar (taxa de aprovação escolar), obtido a partir dos dados informados pelas instituições escolares ao Censo Escolar, e das médias de desempenho em exames aplicados pelo próprio Inep (INEP/MEC, s/d). Essas avaliações padronizadas têm como objetivo mensurar o desempenho dos estudantes numa escala de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Por meio da prova Saeb, o Inep mensura o desempenho dos estudantes numa escala de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. A partir desses dados e do indicador de rendimento, o Inep calcula e divulga o Ideb em esfera federal, estadual e municipal, de modo a facilitar o monitoramento da qualidade e equidade da educação, das ações promovidas e do entendimento da necessidade de se planejar, elemento imprescindível para o estabelecimento das metas de qualidade educacional para os sistemas de ensino.

Assim, o Ideb concentra o trabalho da gestão das avaliações em larga escala e disponibiliza os resultados, de forma concentrada e precisa para facilitar o entendimento da necessidade do planejamento. O índice varia de 0 a 10 e utiliza o fluxo e a proficiência como balizadores para equiparar e adequar o sistema de ensino visando à manutenção da regularidade do processo progressivo de escolarização dos educandos ajustados aos tempos de vida e a obtenção de resultados, nas avaliações do Saeb, que demonstrem qualidade na aprendizagem. Esses indicadores, de forma particular ou combinada, contribuem para a construção de dados estatísticos para análises que indicam e direcionam as necessidades de melhorias nos sistemas de ensino. Segundo Fernandes (2007), a concepção do índice trouxe contribuições para o enfrentamento da repetência, pelo componente rendimento. Entretanto, como o cálculo envolve bom desempenho nas provas, para obter melhor Ideb, a escola/rede de ensino precisa não apenas aprovar, mas também garantir que os alunos apresentem melhores resultados nos exames, o que implica no desenvolvimento de ações voltadas para as aprendizagens.

Segundo o Inep, o índice contempla a perspectiva do trabalho pedagógico, e atua como fundamento necessário no gerenciamento de política pública em proveito da qualidade da educação. É um dos dispositivos para perceber e alinhar o acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica. E, finalmente, para que o país alcance a meta até 2022, de atingir a média seis, valor que serve como parâmetro em um sistema educacional de qualidade (INEP/MEC, 2019).

O Ideb assumiu força, segundo Freitas e Real (2011, p. 8), como “ferramenta desencadeadora de uma sistemática nacional de monitoramento da qualidade da educação escolar oferecida sob o regime de cooperação federativa” que acabou refletindo nas instituições escolares e redes de ensino na busca por se compreender, interpretar e usar o índice.

Nos últimos anos, com a importância e influência do Ideb na educação básica, tem crescido o interesse no estudo científico por avaliações educacionais externas e em larga escala, principalmente no que se refere às políticas públicas educacionais e suas associações a outros fatores e aos efeitos desse indicador no plano político-institucional e na gestão de redes de ensino.

Abrucio (2010) afirma que o índice integra uma racionalidade metodológica da administração pública na qual o planejamento, desenvolvimento e implementação fundamentam-se na condução das decisões associadas às evidências. Com o Ideb, os sistemas municipais, estaduais e federais de ensino passaram a ter metas de qualidade para atingir.

As avaliações em larga escala representam um desafio enorme, quando consideradas as variáveis geográficas, social, políticas, econômicas e outras, mas por outro lado, possibilitam, por meio dos dados coletados, uma melhor compreensão do panorama geral das redes, bem como as especificidades regionais e de cada instituição, contribuindo para a efetivação de medidas para a melhoria da gestão escolar na Educação Básica.

Os dados do Ideb, 2007 a 2019, indicam uma evolução do índice nos anos iniciais do ensino fundamental em âmbito de Brasil, de acordo com as metas estabelecidas quando de sua criação. Para as séries finais do ensino fundamental, embora tenha havido variação positiva, as projeções não são alcançadas desde 2011.

O artigo tem como objetivo promover reflexões e análises sobre essa série histórica dos resultados, demonstrando a importância das ações desenvolvidas nesta rede de ensino, visando o aprimoramento do acompanhamento da gestão pedagógica na promoção da qualidade e equidade da educação ofertada pelo município. Pois, como professora desta rede, fui provocada, por meio do aprofundamento dos conhecimentos socializados e

disponibilizados durante o curso, a estudar e ampliar minha compreensão sobre a temática, que permeia toda a relação que envolve o fazer de ensinar.

Assim, esse artigo apresenta análises, tendo como referência os dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre variações do Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME), no período de 2007 a 2019. A escolha do tema apoia-se no fato de que o Ideb é o índice utilizado, desde sua criação, como o principal indicador da qualidade educacional em todo país.

A SME de Goiânia atende crianças da educação infantil, educandos do ensino fundamental do 1º ao 9º anos e educandos da modalidade da educação de adolescentes jovens e adultos de 1ª a 8ª séries. Porém, a maioria das escolas municipais ofertam os anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que, nos anos finais, a responsabilidade de escolarização é realizada em regime de colaboração com a rede estadual de ensino. Por essa razão, os dados utilizados para esse trabalho referem-se ao 5º ano do ensino fundamental.

O estudo aqui apresentado fundamenta-se na metodologia de análise de dados secundários, pois os mesmos foram pesquisados e divulgados anteriormente, e encontram-se na base de dados do Inep. Está organizado da seguinte forma: inicialmente discorrerá sobre o Ideb e sua importância para a análise da qualidade da aprendizagem nas redes de ensino, mostrará algumas características do município de Goiânia, registrará as etapas e modalidade de ensino ofertadas pela RME, trará uma breve apresentação da organização pedagógica da rede. Na sequência, abordará a série histórica dos resultados do Ideb da RME de Goiânia e, para uma melhor compreensão dos dados, serão apresentados os resultados referentes do fluxo escolar e a proficiência média das escolas municipais de Goiânia. Nessa mesma seção, será demonstrada a importância de se associar a nota do Ideb aos indicadores de desempenho e rendimento. Em seguida, serão apresentadas as considerações finais.

2. IMPORTÂNCIA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA AS REDES DE ENSINO

A avaliação é uma parte importante que integra e articula o planejamento do processo de ensino pensando no sucesso da aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Assim, planejar e avaliar são elementos essenciais na busca pela reflexão, análise e ação na compreensão da relação de ensino e aprendizagem que se materializam na prática realizada

nas escolas. Libâneo (1990, p.19) afirma que: “A prática escolar, assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade”.

Dessa forma, avaliar e planejar são aspectos complexos e determinantes para o êxito do trabalho docente, não só do professor, mas de toda organização do ensino. Isto é, planejamento e avaliação em um contexto ampliado, pensando em redes ou sistemas de ensino nas esferas municipal, estadual e federal, pois, ensinar exige planejamento. Se um professor, em seu espaço de atuação na instituição educacional precisa planejar o trabalho pedagógico, isso deve acontecer também na estrutura macro. Ou seja, o planejamento e a avaliação são essenciais para a organização e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, tanto em uma sala grupo, como em uma grande rede, ou mesmo em um país.

Para essa estruturação, é preciso uma organização curricular, um planejamento eficaz e uma avaliação transparente. Considerando ainda que, para esse resultado é necessário o comprometimento entre educador/educando sobre o método de avaliação e quais os Instrumentos e Critérios que serão utilizados, ou seja, o processo deve ser claro e adequado à aprendizagem dos conteúdos estudados (SOUZA; PERIN, 2010).

A ideia da avaliação como prática norteadora do ordenamento do ensino, visando o replanejamento contínuo na busca pela qualidade do ensino oferecido no país no que diz respeito à garantia da qualidade do ensino, tem protagonizado iniciativas de todos os entes federados para melhorar a atuação das escolas visando o melhor desempenho dos educandos e a oferta de educação de qualidade a todos. Uma medida importante nessa direção foi a implementação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é um indicador de qualidade, criado no ano de 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2018).

As médias do Ideb são calculadas a partir da Prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). São provas padronizadas que são aplicadas em todos os estados brasileiros a cada dois anos, formuladas pelo Inep/MEC. O cálculo também depende do desempenho escolar no que se refere a taxas de aprovação, reprovação e evasão escolar dos alunos. Este dado é obtido por meio do Censo Escolar, que é feito todos os anos (INEP/MEC, 2020).

Essas dimensões buscam equilibrar o percurso linear e a qualidade da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Assim, se uma escola, ou rede de ensino apresenta em sua trajetória histórica um grande índice de reprovação dos seus educandos, torna-se

desinteressante, não promove ações para repensar e reorganizar o trabalho pedagógico, junto aos profissionais e comunidade, no sentido de garantir a qualidade do ensino, certamente não estará cumprindo seu papel social. Por outro lado, quando a escola ou rede de ensino tem uma política de aprovação direta, automática de todos os educandos sem um processo de avaliação que demonstrem dados da evolução das aprendizagens, podemos ter um contexto de baixo nível das aprendizagens, o que também compromete a qualidade do ensino.

Dessa forma, a relação entre fluxo escolar e proficiência, médias de desempenho nas avaliações são parâmetros que buscam o equilíbrio entre aprovação e a qualidade do ensino. Ambos, com seus conceitos, representam situações desafiadoras para a educação básica no Brasil, e impacta diretamente a qualidade da educação ofertada no país. Nesse sentido, o Ideb, por meio dos dados apresentados a cada edição, pode identificar e apontar os principais problemas que interferem na educação e, também, contribui para a definição de metas para melhorar a qualidade da educação em todo território nacional. Pois, o objetivo pretendido em um sistema de ensino eficaz é que os educandos tenham acesso à escola na idade certa e consigam concluir todas as etapas do seu processo educativo, sem retenções e com bom desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Fernandes (2007), o Ideb apresenta-se

como um indicador prático e assimilável sobre a realidade da educação nacional, que ajuda na compreensão global do desempenho das escolas em todo o país. E, além disso, a forma como se calcula o índice, impede que as escolas aprovem indiscriminadamente seus alunos para garantir boas taxas de aprovações, pois inevitavelmente estes não teriam bons rendimentos nos testes externos. E impede, ainda, a reprovação indiscriminada, diminuindo assim as taxas de evasão escolar (apud RIBEIRO; SILVA, 2014, recurso online).

Castro (2009, p. 283) também afirma que, por meio do Ideb “é possível acompanhar quais Estados e Municípios estão avançando mais, em relação ao seu ponto de partida”.

Os dados disponibilizados por meio do Ideb possibilitam detectar e conhecer situações desafiadoras nas instituições de ensino do país e ter uma visão ampla a respeito das dificuldades enfrentadas pelas escolas e redes de ensino, contribuindo para estudos e análises, no sentido de subsidiar a tomada de decisões nas definições de medidas necessárias para melhorar a qualidade da educação. Dessa forma, é possível criar uma rede de colaboração entre a escola, os municípios, os estados e o Governo Federal, para cumprir a meta de elevar a média do ensino brasileiro e oferecer educação de qualidade.

Um aspecto relevante sobre os dados coletados e fornecidos pelo Ideb e Saeb às instituições é a possibilidade de definição de estratégias para melhorar e ampliar as ações do projeto político-pedagógico, importante instrumento para a garantia do fortalecimento da gestão democrática e eficaz na construção de estratégias facilitadoras e eficientes para o desenvolvimento do ensino. O espaço escolar precisa ser repensado, ressignificado e constantemente atualizado, para tornar a escola mais acolhedora e estimulante, para que realmente desenvolva de forma competente sua função social (Vasconcellos, 2005).

Atualmente, há estudos favoráveis que creditam valor e defendem o conceito, objetivo e toda base de organização e estruturação do Ideb. Mas, existem os críticos e opositores, que apresentam argumentos que indicam que o índice determina consequências graves à educação brasileira.

Paz e Raphael (2010) e Duarte (2013) pontuam que a divulgação dos índices de forma pública tem gerado uma competição desmedida entre instituições, estimulando ainda mais o ranqueamento que tem servido para rotular as escolas ditas *ruins* e *boas*, gerando um mal-estar, desânimo e fuga de bons profissionais nas escolas de rendimento insatisfatório. Soares e Xavier (2013) ressaltam que ao promover uma classificação entre as escolas, o IDEB acaba se tornando muito mais punitivo, ao invés de formativo, como é sua pretensão (apud RIBEIRO; SILVA, 2014, recurso online).

Ainda referindo-se aos contrapontos relacionados ao Ideb

Para Paz e Raphael (2010), os alunos e os professores são submetidos a pressões exageradas, tornando-se reféns do IDEB, porém este, por ser padronizado, indica de modo ilusório a qualidade da educação básica. Além do mais, a frieza dos números e a quantificação dos índices, de acordo com Duarte (2013), não conseguem dar conta da singularidade dos contextos escolares avaliados, muito menos da subjetividade presente nos alunos que realizam as avaliações externas, das quais o IDEB se utiliza para elaboração de seu índice. (apud RIBEIRO; SILVA, 2014, recurso online).

A polêmica é salutar no processo de discussão, construção e desenvolvimento de políticas que contribuem para os avanços do sistema educacional do país. É uma temática relativamente nova no cenário educacional nacional, que certamente teremos uma longa trajetória, em que horizontes se abrirão para estudos que contemplem as políticas públicas educacionais voltadas à avaliação. Fato é que, atualmente, quem deseja discutir a educação brasileira, suas políticas públicas e os desdobramentos no cotidiano escolar, não pode ignorar

a influência e as contribuições fundamentadas nos dados estatísticos disponibilizados pelo Inep a partir do Ideb.

Considerando a discussão do artigo em questão, acredita-se que iniciativas relevantes como a criação, acompanhamento, evolução e consolidação de toda a estrutura e organização do Ideb, bem como os recursos e dados científicos construídos e disponibilizados para o estudo, análise e reflexão sobre os resultados alcançados e, também, as dificuldades identificadas e apontadas, que possibilitam o enfrentamento e a tomada de decisões por parte dos gestores. Esse entendimento é fundamental para a discussão e encaminhamentos visando ações simultâneas, por parte das escolas e da gestão pública, em benefício da educação, do ensino de qualidade.

No caso do município de Goiânia, os números mostram alguns avanços importantes, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, mas, também, algumas preocupações que precisam ser discutidas no âmbito da gestão das políticas educacionais.

2. GOIÂNIA: CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS

Para melhor compreensão do contexto e análise dos dados referentes às variações do Ideb nos anos iniciais do Ensino Fundamental oferecido pelas escolas municipais de Goiânia, no período de 2007 a 2019, apresentamos algumas informações relevantes sobre o município e sua importância na região Centro-Oeste.

Goiânia, capital do estado de Goiás, distante 209 km de Brasília, com uma área de aproximadamente 739 km². A colonização da região teve origem europeia em 1735. Em 24 de outubro de 1933, Pedro Ludovico, o então governador do estado de Goiás, lançou a pedra fundamental para a construção de Goiânia, cidade planejada para ser a capital política e administrativa de Goiás, influenciada pela Marcha para o Oeste, política desenvolvida pelo governo Vargas para acelerar o desenvolvimento e incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro (ENCONTRA GOIÂNIA, s/d).

Sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960, atingindo um milhão de habitantes cerca de sessenta anos depois de sua fundação. É a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília.

Situada no Planalto Central, é um importante polo econômico da região, considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura. Contudo, tem enfrentado desafios, entre estes a desigualdade social, crescentes problemas de trânsito,

índices de criminalidade elevados e o clima seco, resultado da poluição pela localização no cerrado brasileiro. Entretanto, Goiânia destaca-se entre as capitais brasileiras por possuir o maior índice de área verde por habitante do Brasil (MOTA, 2018).

A população do município em 2011, de acordo com o IBGE, era de 1.302.001 habitantes, sendo o município mais populoso do estado e o 12º do Brasil. A Região Metropolitana de Goiânia é atualmente a décima maior aglomeração urbana do Brasil, com uma população de 2.173.141 habitantes. Goiânia é a metrópole brasileira com o menor número de favelas do país. Embora, em 2009 existiam 141 áreas irregulares, chamadas de invasões.

Goiânia é a vigésima segunda cidade mais rica do Brasil, a décima segunda entre as capitais brasileiras e a primeira em seu estado. Segundo dados da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento (Seplan), em 2008, seu PIB somou R\$ 19.450.000.000, o que equivale a aproximadamente 25,8% de toda produção de bens e serviços do estado. Em 2010, Goiânia foi considerada pela Organização das Nações Unidas como a cidade mais desigual do Brasil e a décima do mundo (MOTA, 2018).

Segundo dados do IBGE, em 2008, o PIB per capita do município foi de R\$ 15.376,50. Sua região metropolitana possui um PIB de aproximadamente R\$ 31,29 bilhões, o que corresponde a 38,61% de todo o PIB goiano em 2007. O município também está entre os oito municípios com a melhor infraestrutura do país. Está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil. Mesmo localizada em um estado fortemente agropecuário, a capital goiana destaca-se por ser um dos polos confeccionistas de roupas do Brasil, contendo quase três mil indústrias da categoria, a cidade possui mais de 60% das empresas de moda instaladas em Goiás (MOTA, 2018).

2.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA: ATENDIMENTO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A Prefeitura de Goiânia oferece, por meio da Secretaria Municipal de Educação, a educação básica nas etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA). Atualmente, são 361 instituições educacionais, entre Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e Escolas Municipais, com atendimento a 107.892 mil educandos, sendo: 33.514 matriculados na Educação Infantil, 48.906 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 19.527 nos anos finais do Ensino

Fundamental, 5.601 da Educação de Adolescentes Jovens e Adultos e 344 no Ensino Especial. Segundo dados disponibilizados pela Superintendência de Gestão de Rede e Inovação Educacional da SME de Goiânia, a rede possui 7.520 professores efetivos, com carga horária definida em 30 ou 60 horas semanais de trabalho e 7.786 servidores administrativos.

Durante o período de 2007 a 2019, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia manteve a estrutura do sistema educacional da educação fundamental organizado em Ciclos, com raros ajustes no decorrer desse período. Somente a partir de 2018 ocorreram alterações mais significativas na proposta de ensino da SME, trazidas, principalmente, pelas necessidades de atualização e modernização das políticas educacionais apontadas pelos documentos preliminares nas discussões da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Atualmente, o Documento Curricular para Goiás – Ampliado, documento construído em regime de colaboração com o apoio do Conselho Nacional de Secretário de Educação (Consed) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) está em fase de implementação pelo município. (Prefeitura de Goiânia SME, 2019).

O ensino fundamental para a infância e a adolescência, de 1998 a 2018, foi estruturado em Ciclos: Ciclo I (06 a 08 anos) e o Ciclo II (09 a 11 anos), agrupando as crianças que vivem a infância, o Ciclo III (12 a 14 anos) agrupando as crianças que viviam os desafios da adolescência. Cada ciclo tinha a duração de três anos, sem interrupção entre os agrupamentos de um mesmo ciclo propiciando um ensino que respeite as diferentes fases da vida, suas demandas formativas e especificidades biopsicossociais (Goiânia SME, 2004).

Para o estudo em questão, foi citada a organização do trabalho pedagógico da SME de Goiânia, em Ciclos que vigoraram no período descrito, com o objetivo de esclarecer que não ocorreram mudanças significativas na proposta de ensino. Que, por meio do acompanhamento pedagógico junto às escolas municipais, foram garantidas as orientações para as intervenções pedagógicas, contribuindo para os avanços quanto às metas do Ideb projetadas para a rede nos anos iniciais do ensino fundamental. Por outro lado, não se pode afirmar, sem uma análise minuciosa pautada em dados estatísticos mais aprofundados, que tal organização tenha causado a desaceleração nas médias do Ideb com relação ao número projetado.

Cabe, ainda, considerar a relevância das políticas educacionais promovidas pelo governo federal, no que se referem à infraestrutura, tecnologias, formação inicial e continuada de professores, programas suplementares, apoio à gestão escolar e outras medidas que também colaboram para que o município pudesse alcançar a meta do Ideb projetada para o período.

2.3 AS VARIAÇÕES DO IDEB NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL OFERECIDO PELAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2007 A 2019

A Rede Municipal de Educação de Goiânia iniciou um processo de Avaliação Diagnóstica em 2005, com o objetivo de conhecer a realidade da qualidade do ensino do município. Os princípios que caracterizaram essa ação compreenderam: a abordagem qualitativa; o caráter não classificatório; a perspectiva de participação dos profissionais que atuam nas salas de aula; a parceria com instituições de ensino superior; a publicidade dos resultados gerais coletados, preservando dados específicos dos envolvidos; e o caráter propositivo das ações empreendidas no sentido de contribuir para a qualificação dos processos educacionais.

Porém, a SME só conseguiu iniciar uma organização mais sistematizada, a partir dos dados estatísticos das avaliações tanto internas quanto externas, na última gestão municipal (2017-2020), possibilitando a execução de estudos e análises da rede, propiciando o desenvolvimento de medidas mais efetivas para a promoção da qualidade da educação ofertada pelo município.

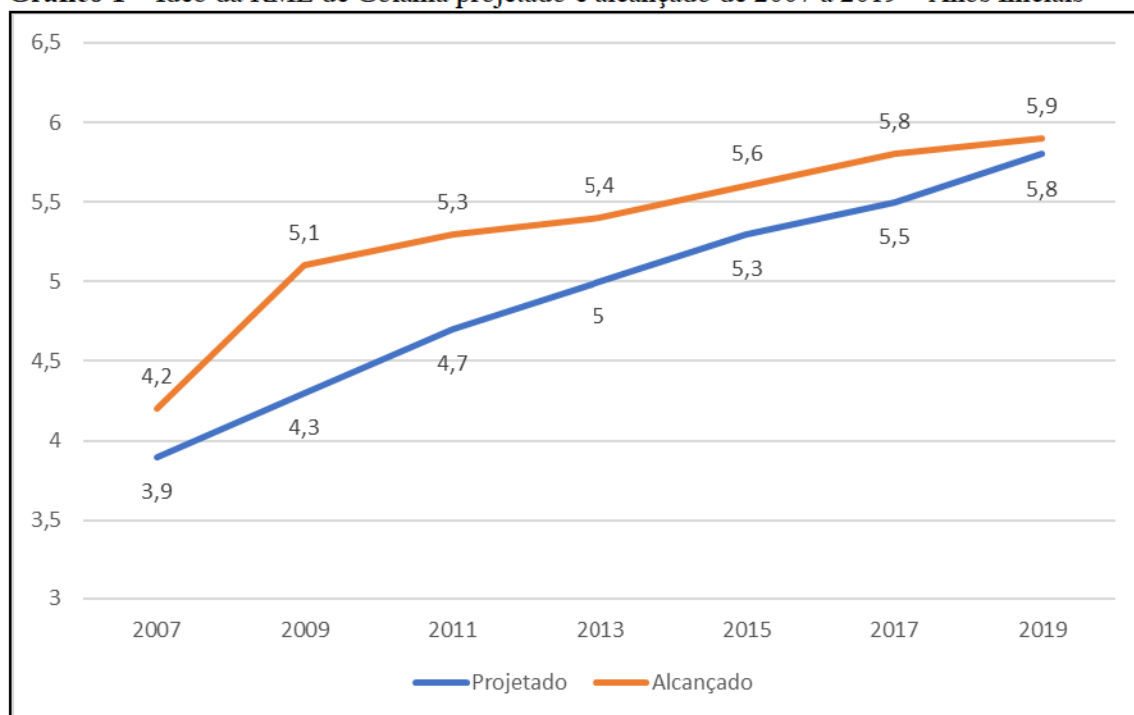
Para melhor compreensão dos resultados da Prova Saeb divulgados pelo Inep, diversos profissionais da RME de Goiânia, incluindo diretores, coordenadores e professores das escolas, passaram, a partir de 2017, a acessar os dados divulgados de modo mais intencional e com maior regularidade com o objetivo de entendê-los e usá-los como recurso para a intervenção e acompanhamento das aprendizagens. Por meio dos estudos dos resultados da rede na Prova Saeb, vários profissionais da RME de Goiânia passaram a compreender de modo significativo a importância do monitoramento da evolução do desempenho e rendimento das escolas e de toda rede.

Os resultados da rede passaram a ser apresentados para todos os gestores da sede da secretaria e, também, demonstrados e discutidos com a equipe gestora das unidades escolares durante os acompanhamentos pedagógicos, constituindo-se temática relevante para a tomada de decisões relacionadas a medidas que impactaram o processo de construção e desenvolvimento das aprendizagens.

As metas do Inep, projetadas para a RME de Goiânia, contribuem para impulsionar o trabalho pedagógico, que visam o desenvolvimento de ações para o aprimoramento da gestão, na busca pela gestão eficiente, tanto nos setores administrativo/financeiro, quanto no

pedagógico, estimulando o trabalho por resultados que superem as metas de modo que a qualidade do ensino e a equidade sejam o objetivo principal a ser alcançado. A análise dos dados que serão apresentadas por meio dos gráficos a seguir mostram as variações do Ideb nos anos iniciais do Ensino Fundamental oferecido pelas escolas municipais de Goiânia no período de 2007 a 2019.

Gráfico 1 – Ideb da RME de Goiânia projetado e alcançado de 2007 a 2019 – Anos Iniciais



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados disponibilizados pelo Inep (2021).

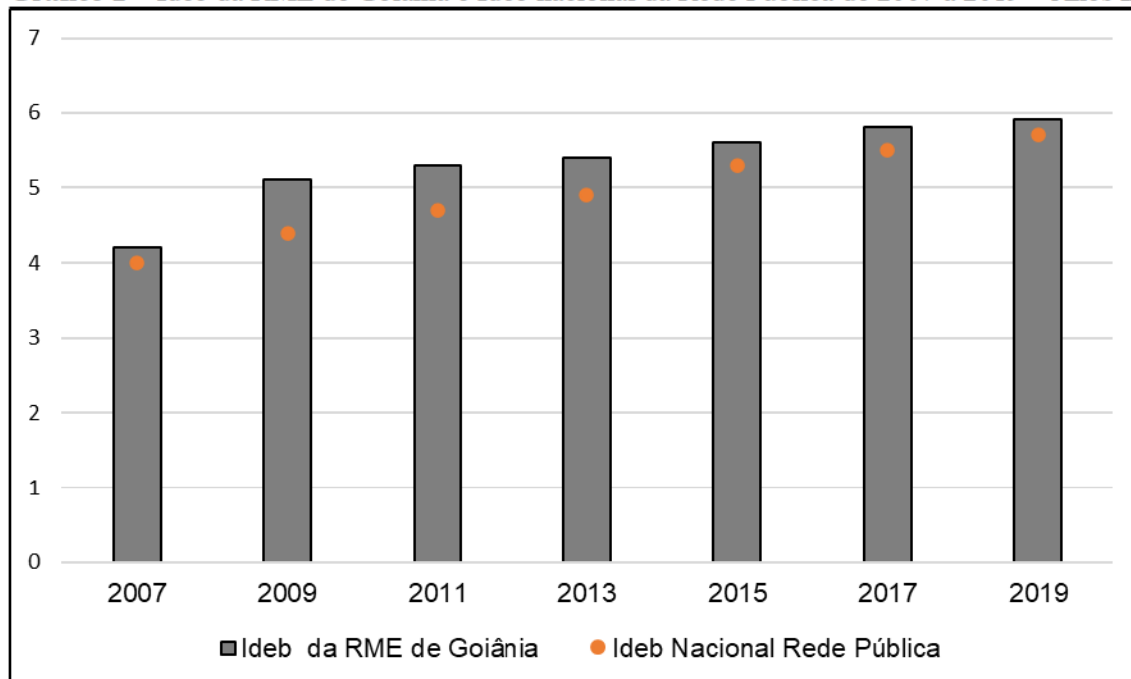
Os números do Ideb de 2007 a 2019 dos anos iniciais da RME de Goiânia evidenciam variações crescentes conforme pode ser observado no gráfico 1. A cada edição do Saeb, de forma progressiva, sempre houve crescimento, destacando-se a maior variação ocorrida entre 2007 e 2009, mas não existem evidências que demonstrem os fatores que levaram a essa intercorrência, pois, na documentação referente à época, verifica-se que foi iniciado em 2005 um processo de discussão e medidas foram tomadas para a realização das primeiras avaliações diagnósticas na rede de ensino, mas não existem dados concretos e sistematizados de que essa medida trouxe melhoria na qualidade do ensino a ponto de impactar os resultados do Ideb.

Um dado que merece destaque na análise é o fato de que, em 2019, o Ideb alcançado está a apenas um décimo da nota 6,0, que é a meta sete do PNE a ser alcançada até 2022. Podemos constatar o compromisso da gestão da secretaria em garantir os avanços observados

em todo o percurso histórico em análise. O resultado do Ideb de 5,9 em 2019 reflete o empenho da gestão em estabelecer políticas públicas que priorizam a qualidade da educação. Por outro lado, verifica-se também uma proximidade entre o resultado obtido e a meta projetada, dado que deve provocar questionamento e merece uma análise e estudo mais aprofundado e minucioso. Pois, os resultados, mesmo acima da meta projetada, demonstram certa estagnação, apesar dos esforços em promover e aplicar avaliações diagnósticas e formativas regularmente para monitorar o ensino e promover ações para intervir de modo a superar as fragilidades encontradas, evidenciando a importância da implementação da proposta pedagógica da rede, proximidade essa que pode ser perigosa e deve ser investigada.

Assim, o monitoramento da qualidade do ensino, por meio das avaliações, tem como foco a melhoria do processo de ensino, possibilitando a definição de medidas que visam aprimorar e garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos desse município. Os processos avaliativos utilizados na rede, avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de rede de ensino, possuem objetivos e procedimentos diferentes. Embora com focos divergentes, de forma articulada, podem promover o redimensionamento das práticas pedagógicas e qualificação das aprendizagens, para um planejamento que considere as necessidades dos educandos.

O gráfico a seguir mostra a comparação entre os dados do Ideb alcançado pela rede municipal de ensino de Goiânia e toda rede pública nacional, resultados que corroboram com a análise já apresentada, referente à meta do Ideb projetada e alcançada pela rede municipal de Goiânia.

Gráfico 2 – Ideb da RME de Goiânia e Ideb nacional da Rede Pública de 2007 a 2019 – Anos Iniciais

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados disponibilizados pelo Inep (2021).

Quando visualizamos esse segundo gráfico, que apresenta uma relação entre o Ideb alcançado pelo município de Goiânia e o resultado da rede pública nacional temos, também, um dado positivo para o município.

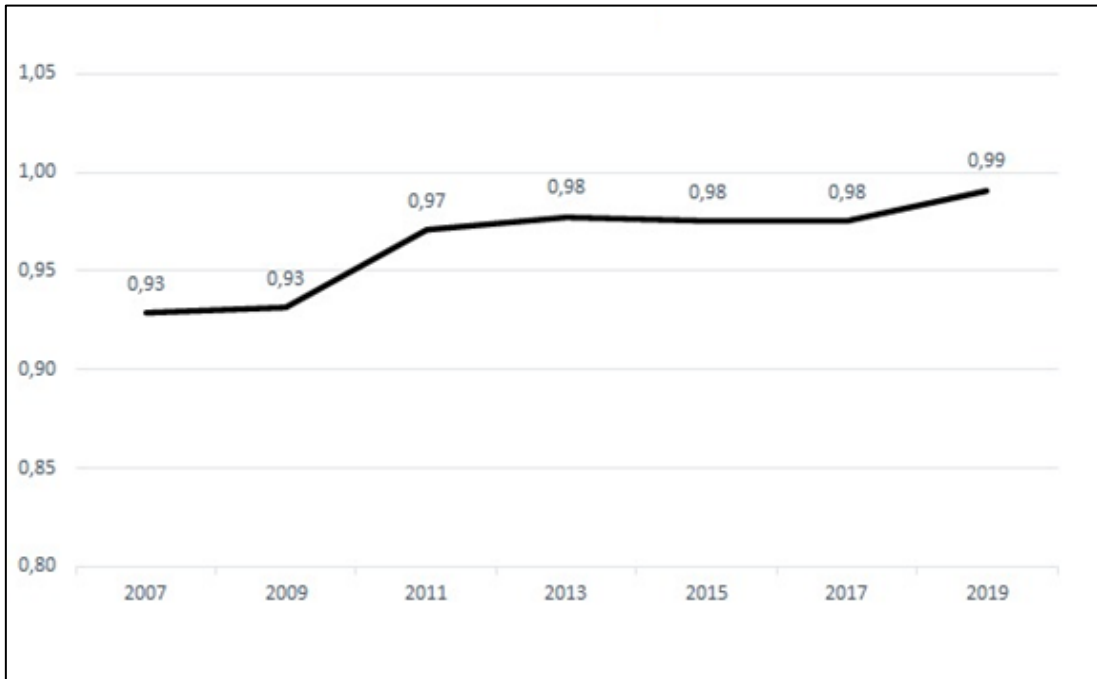
Observa-se que desde 2007 o Ideb da rede de Goiânia mantém-se acima do Ideb nacional da rede pública. Evidencia, também, uma aproximação do índice nacional ao número obtido pelo município, especialmente no ano de 2019, pois o Ideb do mesmo ano em questão encontra-se somente 0,2 acima do Ideb nacional da rede pública, o que reforça as observações registradas anteriormente sobre a necessidade de se buscar as razões para a proximidade desses dois resultados, demonstrando uma redução no crescimento comparado aos resultados obtidos nas medições iniciais.

Essa desaceleração constatada por meio dos dados dos resultados alcançados merece atenção. Pois, manter o crescimento exige uma organização cada vez mais estruturada e alinhada a outros índices socioeconômicos que independem isoladamente dos esforços que são empreendidos no contexto educacional. Fazem-se necessárias melhorias em todos os setores da sociedade brasileira para alcançarmos essa progressão contínua e positiva dos resultados das avaliações.

Mesmo que o presente estudo não tenha o objetivo de detalhar os dados referentes ao fluxo escolar e proficiência, para melhor elucidar a temática desenvolvida, aponta-se os dados

da trajetória do fluxo escolar, indicador de rendimento, obtidos por meio das informações anuais registradas no Censo Escolar e das médias de desempenho referentes aos resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) alcançadas pela rede municipal de ensino de Goiânia.

Gráfico 3 - Indicador de Rendimento da RME de Goiânia - 2007 a 2019 - Anos Iniciais



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados disponibilizados pelo Inep (2021).

Ao observarmos os dados referentes ao fluxo escolar do município de Goiânia, verificamos que houve uma evolução significativa do indicador de fluxo de 0,93 em 2007 e 2009 para 0,99 em 2019. Isso significa que, em 2019, de cada 100 alunos, 99 foram aprovados. O dado evidencia que houve uma preocupação em monitorar a rede.

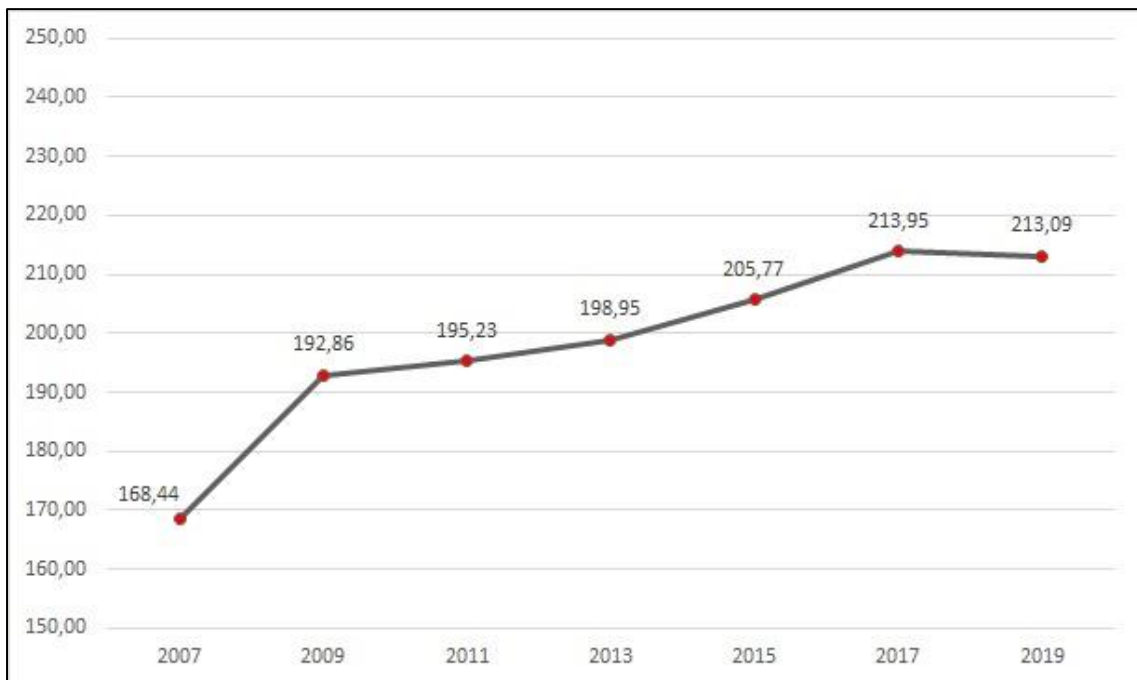
Porém, entende-se que muitos aspectos podem estar associados a esse crescimento, ao trabalho pedagógico desenvolvido na rede e, por outro lado, aos esforços por parte da administração educacional, na proposição de medidas internas com o intuito de melhorar a orientação, acompanhamento e rastreamento, promovendo a atualização e correção das informações registradas no Censo Escolar.

Mas, uma afirmação mais segura quanto aos fatores que determinaram esse desenvolvimento evolutivo do fluxo escolar, necessita de um estudo mais aprofundado para que seja possível afirmar quais foram as estratégias pedagógicas/administrativas adotadas pela rede com ênfase no aumento desse indicador educacional.

Além do indicador de rendimento, as avaliações do Saeb permitem o acompanhamento da qualidade do ensino, sinalizando, por meio dos resultados, a eficiência das políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade da educação. Assim, um aspecto relevante a ser destacado em relação aos resultados das médias de desempenho das escolas e redes de ensino é que esse número é uma média, ou seja, certamente existem educandos que alcançaram notas menores e maiores que a média.

Apresentam-se em seguida, a série histórica dos dados referentes às médias de desempenho alcançadas em Língua Portuguesa e Matemática, para que juntamente aos números trazidos pelo fluxo escolar, se possam estabelecer as relações necessárias com o propósito de referendar os comentários e análises do Ideb projetado e alcançado no município de Goiânia nos anos iniciais no período já descrito nesse estudo.

Gráfico 4 - Histórico da proficiência em Língua Portuguesa da RME de Goiânia de 2007 a 2019 - Anos Iniciais



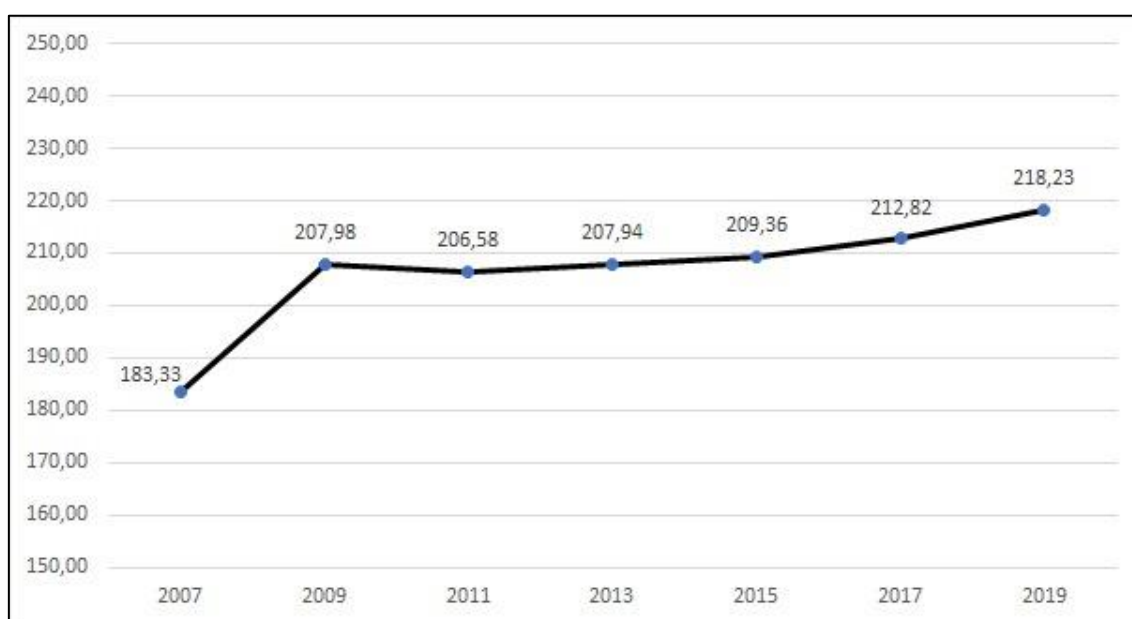
Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados disponibilizados pelo Inep (2021).

No componente curricular Língua Portuguesa, o gráfico mostra que a rede municipal de ensino de Goiânia apresentou um crescimento significativo de 24.42 pontos do ano de 2007 para 2009. Nas edições seguintes, o crescimento sofreu uma desaceleração, ao longo de quatro edições da avaliação do Saeb, de 2009 a 2017, o crescimento foi de 21.09 pontos, em uma escala menor, com um valor médio de 5.27. Mas, mesmo com um desempenho progressivo menor, os avanços foram contínuos. Porém, no ano de 2019 ocorreu um recuo de

0.86 pontos na média de desempenho da rede de ensino de Goiânia nos anos iniciais. Esse dado representa um achado importante considerando o resultado final do Ideb da rede para o ano de 2019, que se manteve acima da média projetada.

Com o intuito de ampliar esse entendimento e coletar mais elementos para o entendimento dos fatores que compõem o entendimento e análise do Ideb da RME de Goiânia, apresenta-se os dados referentes à média de desempenho do componente curricular Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Gráfico 5 - Histórico das proficiências de Matemática da RME de Goiânia de 2007 a 2019 - Anos Iniciais



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados disponibilizados pelo Inep (2021).

O gráfico mostra certa variação na média de desempenho em Matemática no período de toda série histórica do Ideb na RME de Goiânia. Porém, observa-se um desenvolvimento elevado de 24.65 pontos no ano de 2009 em relação ao resultado obtido em 2007. Nas edições seguintes, de 2009 a 2013, houve uma redução de 0.4 pontos no desempenho nesse período, e um número importante que evidencia um recuo de 1.4 pontos de 2009 para 2011. A partir de 2013, os avanços foram pequenos, porém contínuos. Vale a observação que, de 2009 a 2019, um intervalo de cinco edições de cálculo do índice, o crescimento verificado foi de apenas 10.25 pontos, sendo que 5.41 dessa pontuação ocorreram no período de 2017 a 2019. São constatações relevantes que merecem um estudo aprofundado para que se possa compreender os fatores que estão por trás desses números e que vêm dificultando o processo de ensino e

aprendizagem desse componente curricular, pois as análises dos dados têm um propósito investigativo e prático: diagnosticar para intervir.

Os indicadores de fluxo escolar e média de desempenho do município foram apresentados com o objetivo de trazer elementos para que se tenha uma melhor compreensão da composição da nota final do Ideb. São resultados que revelam um contexto educacional a ser investigado, onde é necessário pensar e entender os fatores e processos até que os mesmos cheguem à nota.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ideb da RME de Goiânia tem crescido a cada edição, sendo que o fluxo e o desempenho são determinantes para esses resultados. De acordo com os dados, em 2019 o Ideb subiu 0,1. Porém, isso se deu pelo aumento do fluxo, que passou de 0,98 em 2017 para 0,99 em 2019, e pelo aumento da proficiência em matemática, que passou de 212,82 em 2017 para 218,23 em 2019. Um fator preocupante é a proficiência em Língua Portuguesa não ter aumentado de 2017 para 2019 e ter contribuído, mesmo que minimamente, para um crescimento menor no Ideb na rede.

Outro dado importante a ser destacado é que de 2007 para 2009 o Ideb subiu devido ao aumento da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática e não pelo fluxo, pois esse permaneceu o mesmo em 2007 e 2009. Esse é um dado relevante que merece mais estudo e investigação para se compreender o que levou a esse resultado. Uma tarefa complexa devido aos anos que já se passaram.

As proficiências de Língua Portuguesa têm crescido de 2007 até 2017, sendo que em 2019 houve um pequeno decréscimo. As de Matemática tem aumentado continuamente desde 2011. Apesar dos crescimentos, com exceção da proficiência de Língua Portuguesa de 2017 para 2019, observa-se que as variações são pequenas de uma edição para a outra e apontam para uma estagnação.

Esse é um dado que tem sido discutido amplamente na RME de Goiânia e ações têm sido propostas e projetadas para que o ensino na rede possa alcançar resultados mais elevados. Para isso, a rede tem fortalecido o trabalho de formação dos profissionais em serviço, com o objetivo de melhorar e qualificar a orientação e acompanhamento do processo de desenvolvimento do ensino e das ações pedagógicas para que a qualidade das aprendizagens seja garantida.

Retomando o objetivo do artigo, em apresentar uma análise das variações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais do ensino fundamental oferecido pelas escolas municipais de Goiânia no período de 2007 a 2019, o estudo contribuiu para constatar a importância da avaliação para o processo de ensino, e fornece subsídios para análise, elaboração e construção de medidas planejadas para o desenvolvimento e acompanhamento das ações pedagógico-administrativas visando à qualidade da educação pública ofertada à população.

A avaliação desempenha um papel fundamental nos rumos da educação pública municipal. Todavia, é necessário analisar de forma contextualizada e detalhada seus resultados. Esse movimento de compreensão e análise qualitativa deve acontecer de forma articulada entre a gestão da SME e as instituições educacionais, possibilitando a apresentação, discussão e entendimento dos dados e, a partir dessas análises e constatações, tanto as instituições, de forma particular, como a rede, têm a responsabilidade de estabelecer objetivos claros, propor ações e mudanças necessárias na organização do trabalho pedagógico visando à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, as avaliações em larga escala são indispensáveis, trazem um olhar externo e podem auxiliar as equipes gestoras, professores e educandos a compreenderem os processos de ensino e como esses estão vinculados aos resultados obtidos, pois facultam a criação e implementação de políticas públicas educacionais.

Evidenciamos a importância dos dados estatísticos apresentados nesse artigo, que traz toda a série histórica dos resultados alcançados no Ideb da RME de Goiânia, e impõe a necessidade de análises e definições de ações que promovam o envolvimento e a responsabilização dos gestores públicos e dos profissionais da educação, diretores, coordenadores e professores para que se sintam envolvidos e responsáveis pelos resultados alcançados, entendam toda a sistemática e se comprometam em melhorar a qualidade do ensino.

Quando mostramos os dados do Ideb referentes às metas projetadas e alcançadas pelo município, verifica-se que os resultados alcançados sempre estiveram acima da meta projetada. Isso realmente nos leva a afirmar que a RME está cumprindo o papel esperado. Porém, é preciso analisar de forma minuciosa todas as evidências. Só a nota do índice basta para dizer que a aprendizagem no município tem avançado progressivamente? Esses dados e resultados aqui apontados precisam inquietar, provocar a equipe gestora da SME, das escolas, mexer com o coletivo docente, no sentido de compreender e buscar a implementação de

processos de aprendizagem que incentivem e impulsionem atitudes reflexivas de autocríticas diante de todas as variáveis que caracterizam e dão identidade a cada uma das escolas, para que se vejam em seus processos de organização do ensino, e, assim, redimensionem suas ações educativas.

Para que percebam que, além de uma proposta de gestão de rede, a escola necessita reconhecer e desempenhar seu papel como articuladora na efetivação do ensino, considerando a organização e implementação do currículo regional. Ou seja, a escola necessita resgatar e cumprir, com qualidade, sua função social de ensinar. Os educandos necessitam da escola para desenvolver e utilizar suas habilidades e competências cognitivas e socioemocionais para o exercício da cidadania, promovendo a formação intelectual, moral e ética, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento pessoal, contribuindo, assim, para os avanços da sociedade de forma geral.

Dessa forma, compreender e intervir de forma assertiva, constitui-se grande desafio aos gestores e educadores, entender e organizar os dados estatísticos das avaliações para fornecer informações mais amplas sobre a qualidade do ensino, fazer a conversão dos resultados das avaliações em ações e instrumentos de aprendizagem capazes de impulsionar a construção do conhecimento. Neste sentido, os resultados das avaliações precisam ser lidos, discutidos e analisados de forma aprofundada, para que se promova o entendimento. O que esses resultados apontam? O que indicam? Como proceder diante dessas constatações? E outros questionamentos que possam permear as discussões na busca pela compreensão junto a todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando. **Gestão Escolar e Qualidade da Educação: um estudo sobre dez escolas paulistas**. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4/2010**, Art. 53, do Conselho Nacional de Educação 2010.

CASTRO, M. H. G. **A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296. 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. CEDES, Campinas**, v. 29, n. 78, p. 201-215, Ag. 2009.

ENCONTRA GOIANIA. **Sobre Goiânia.** Goiânia, s/d. Disponível em <https://www.encontragoiania.com.br/sobre/>. Acesso em 20 nov. 2020.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FREITAS, D. N. T. de; REAL, G. C. M. (Org.). **Políticas e monitoramento da qualidade do ensino fundamental: cenários municipais.** Dourados: UFGD Editora, 2011.

GOIÂNIA/SME. **Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência.** Goiânia, dez. 2004).

INEP/MEC. **Ideb – Apresentação.** Brasília, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino..> Acesso em 20 Abr. 2021.

INEP/MEC. **Apresentação.** Brasília, s/d. Disponível <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20da,m%C3%A9dias%20de%20desempenho%20nas%20avalia%C3%A7%C3%B5es..> Acesso em 20 Abr. 2021.

INEP/MEC. **Indicadores educacionais.** Brasília, mar. 2020. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em 09 out. 2020.

INEP/MEC. **Histórico.** Brasília, 29 out. 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/historico>. Acesso em 16 nov. 2020.

INEP/MEC. **Metas.** Brasília, 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/ideb/metas>. Acesso em 09 out. 2020.

INEP/MEC. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/s>. Acesso em 09 out. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1990.

MOTA. **Conheça Goiânia e sua cultura.** [s.l], 2018. Disponível em <https://www.motta.com.br/dicas/conheca-goiania-e-sua-cultura/>. Acesso em 20 nov. 2020.

PREFEITURA DE GOIÂNIA/SME. **Documentos Oficiais.** Goiânia, 2019. Disponível em <https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2>. Acesso em 20 nov. 2020.

RIBEIRO, M. P.; SILVA, A. V. M. **Ideb: avanço ou retrocesso à educação brasileira? o que dizem artigos publicados em periódicos entre 2007 2014?** Belo Horizonte, 2014.

Disponível em

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/14266/10806#:~:text=E%2C%20al%C3%A9m%20disso%2C%20a%20forma,as%20taxas%20de%20evas%C3%A3o%20escolar>. Acesso em 25 Abr. 2021.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. **Pressupostos Educacionais e Estatísticos do IDEB**. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul/set.2013.

SOUZA, Ana Sclaro de; PERIN, Conceição Solange Bution. **A Importância do Ato de Planejar e Avaliar para o Processo de Ensino e Aprendizagem em: O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paraense**, Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Volume I, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.